

Lamparinas na memória

Maria



Maria Caprioli Paiotti

Lamparinas na memória

Miró
EDITORIAL

Copyright ©2023, 1ª edição. Maria Caprioli Paiotti.
Copyright ©2023 Miró Editorial.
Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa,
em vigor desde janeiro de 2009.

Produção Editorial
Miró Editorial

Editor
Márcia Lígia Guidin

Capa e projeto gráfico
Alberto Mateus

Diagramação e provas
Crayon Editorial

Preparação de texto e revisões
Michelle Campos e Leticia Nakamura

Impressão e acabamento
Forma Certa Gráfica

Para adquirir esta obra, entre em contato com:
editorial@miroeditorial.com.br
www.miroeditorial.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(BENITEZ Catalogação Ass. Editorial, MS, Brasil)

P543L Paiotti, Maria Caprioli
1.ed. Lamparinas na memória / Maria Caprioli Paiotti. –
1.ed. – São Paulo : Miró Editorial, 2023.

ISBN 978-65-990077-6-7

1. Famílias. 2. Imigração.
3. Memória familiar. I. Título.

05-2023/146

CDD 920

Índice para catálogo sistemático:
Família : Memórias : Biografia 920

Biblioteca responsável: Aline Grazielle Benitez CRB-1/3129

Todos os direitos reservados
Miró Editorial Ltda.

The logo for Miró Editorial features the word "Miró" in a stylized, cursive script font, with the word "EDITORIAL" in a smaller, clean, sans-serif font centered underneath it.

Rua Oscar Freire, 836/ 121 A – CEP: 001426-000 – São Paulo – SP

Tels. (55) (11) 3063-3390 / (55) (11)942989697 (WhatsApp)

Visite nosso site: www.miroeditorial.com.br

Para Ida, minha mãe.
Para Fernando, meu pai.
Para Norival, Luciana, Marília, Tiago, Alice.

*Em dado instante, vislumbro um mapa de mim e dos outros:
retas, curvas, passos, tudo o que compõe o labirinto do ser em
que me encaro em visão rápida.*

*Já no próximo instante acontecerá o esquecimento; resta –
aqui está mínima permanência – esse minuto de luminosidade
das lamparinas no saber que compartilho, acreditando que
estas doces e serenas memórias podem nos nutrir.*

SUMÁRIO

Introdução	15
I. NÓS, CRIANÇAS	19
As frases recolhidas	20
Minha infância no campo	23
<i>Nonsense</i>	29
O sonho	30
Braços abertos	31
Clube maluco	32
Da mitologia	34
O beijo do palhaço	35
Limites de dezembro	36
Revoada	37
Os antepassados	39
Vontades	41
O banquete	42
Ibsen no elevador	43
Eu sonhava com cobras azuis	44
Conselhos de Alice	46
As conversas dos netos	47
Nascem meninas	51
Nasce Luísa	52
Nascem meninas II	53
Nascem meninos Bento, Luigi	53
Festa dos vaga-lumes	54
As carinhas da Alice	57
Mosaicos	58
Alguém me acorda amanhã?	59
Programação de sonhos	61

II.NÓS, MARIAS 63

O sorriso do mar 64

Minhas estruturas 65

Alegria 66

Campo de margaridas 68

Invocações à Maria 69

Meu *impeachment* 72

Rosalinda 74

Manias de Marias 76

Romance mágico 77

A tatuagem 78

Contemplando a cria 79

Belezas fundamentais 80

A verdade sustentável 81

Borboleta do mar 82

Palavreando a palavra 83

Dúvidas do ser 86

Eu terra 87

O preço das castanhas 89

Letras em trânsito, transe 93

Dilúvio 96

III.NÓS, TODOS	97
O grito	98
Olhos de sol	100
Presente ao pai	101
Solidão reflexiva	103
Pomba da paz	104
O Ano Internacional da Criança	105
Álbum de fotografias	106
Da invencibilidade dos ratos	107
Diário da tua ausência	108
Gaivotas siderais	113
Debaixo do pé de guiné	115
Normalidade atual	116
Às claras	117
A raiz da água	118
Os pavões	119
Flagrante	120
Política do gato	121
Chegança	122
No terreiro	123
Natal no quarteirão	128
Viagens	130

<i>As nonnas</i>	133
Mendigos e máquinas	135
Festações	136
Pagando promessas	140
Foto escrita	144
Palavras virais	147
Amar a todos	149
Infinito	150
Os silêncios da casa	151
<i>Tutti</i>	153
<i>Tutti avanti</i>	154
Finalmentes	155

Agradecimentos	157
Eu, Maria Caprioli	160

QUANDO LUCIANA COMEÇOU a falar, iniciei um diário de suas primeiras palavras. Com um ano ela falava onze palavras, depois o vocabulário foi crescendo. Nasceu a Marília e fiz o mesmo registro em livro separado. Frases pitorescas, perguntas de impossíveis respostas, coisas que acreditei inusitadas.

Encadernei os livros com os títulos *Luciana criança*, *Marília menina*. Presenteei as duas. Não fiz cópias, inadvertidamente, e emprestei os livros para o escritor Ignácio de Loyola Brandão ler, quando eu fazia sua oficina literária em 1989. Minha pasta foi roubada com os livros dentro, na Cidade Universitária, e nunca os recuperei, apesar de ter até anunciado em jornais.

Um colega da oficina, que também leu esses livros, tinha anotado o que mais gostou e me presenteou com seu arquivo. Aqui transcrevo as conversas compiladas do que o colega registrou.

Agora, com esta obra, quero honrar meus ancestrais e descendência. Há nestas pequenas histórias cartas, crônicas, poesia e pormenores que a imaginação inventa para suprir os esquecimentos, com conclusões que o tempo me esclareceu. É assim que conto. Agora que completo oitenta anos, chego ao meu infinito – aquele oito deitado.

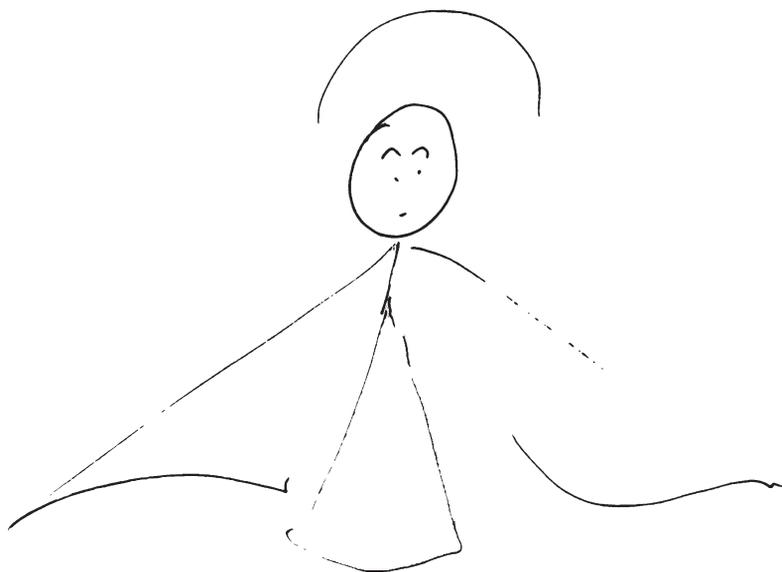
Neste momento de minha jornada, preservo meu equilíbrio. Escolho criar espaços para o que quero viver, tendo em vista um futuro certamente menor que o passado.

Recebo uma claridade daquela lamparina com que minha mãe iluminava nossas noites no campo, em Cambé, onde nasci – esse lugar utópico, sem riscos geográficos, terra onde o barro marca os pés, para sempre. Lembro que, à comemoração de um aniversário meu, minha mãe disse-me que meu nascimento *alumiô Cambé inteiro*, e esta luz perdura em mim.



Quero ser a direção, o durante de teu sorriso.

Nós, Crianças



AS FRASES RECOLHIDAS

– Mãe, os pensadores ganham pra pensar?

– Alguns ganham.

– Mãe, pensar todo mundo pensa.



– Mãe, no dia de Natal nasceu Jesus. E hoje, primeiro do ano, por que comemorar?

A Marília intervém rapidíssima.

– Lu, aí nasceu a menina “jesusa”.



– Mamãe, o que papai está fazendo?

– Estudando alemão.

– O que é alemão?

– É uma língua, Marília.

– Uma língua vermelha ou assim, branca?



– “Tambor, tambor, tambor do amor...”

– Que música é essa, Marília?

– Eu inventei agora.



Na Missa de Páscoa, em Salvador, na Igreja de São Francisco, o Padre fala “Jesus, filho de Maria”.

Marília grita: – Eu também sou filha de Maria!



– Lu, você está dormindo?

– Não, Marília, o que você quer?

– Nada, não. Quando você dormir, me avisa; se eu pegar no sono eu te aviso também, tá?



– Mãe, mesmo se você não fizer a festa de aniversário da Lu, ela fica com oito anos?



– Mãe, quando começa a madrugada?



– Marília, presta atenção com esse garfo.

– Não tem problema, ele cai no prato.

– Mas espirra feijão na blusa, e adeus...

– Adeus, não, ainda vou te ver.



– Ai, mãe, chega dessa música, coloca uma música mais *violenta*, um forró.



– Mãe, eu tenho um *dente diferente* de todo mundo.

– Por quê, Marília?

– Porque é um dente mexicano.

– Como assim?

– É um *dente mexicano*, ele nasceu no México, você não lembra?



– Mãe, você ouviu o barulho do meu sono?



– Mãe, quem é mais importante: o dentista ou o sol?



– O que é sobrevivência?



– Como você ficou grávida?



– Sabe que às vezes a minha cabeça canta?



– Como é esse negócio de divórcio?

– Como a gente faz pra competir nos Jogos Plímpicos?

Luciana, abrindo a boca de sono:

– Quando eu crescer, vou ser muito rica e vou comprar o mundo pra ninguém precisar levantar cedo, nem trabalhar, nem ir pra escola.



– Mãe, quando eu comprar o mundo, ninguém vai acordar antes das oito para o sonho não ficar no meio.

– Acho que não vai dar, Lu.

– Você sabe quem é o dono do mundo agora?



– Eu vou ser feliz quando crescer?



– Mãe, as pessoas acabam?

Até agora não tenho respostas racionais para muitas perguntas. Tento compensar as deficiências e acrescento mais estas muitas vivências até este infinito. Acredito em Caetano: “*Somos o infinito aprisionado no finito*”.

